

EQUIPE ZAU

Airá OCrespo (Idealizador do projeto)

Com mais de 20 anos de atuação na Cultura de Rua, ele é um grafiteiro, MC e produtor cultural, com um trabalho voltado para a educação através da arte. Reconhecido como um dos principais nomes do graffiti no RJ, sua liderança vai além da esfera urbana. Seu estilo artístico autoral é marcado por traços únicos e mensagens provocativas que refletem o cotidiano da cidade e do país. Frequentemente destacado na mídia, ele criou projetos importantes, como a Copa Graffiti para o Metrô Rio e a mostra GaleRio para a Prefeitura RJ, além de consultorias para empresas como Nike e Red Bull. Suas obras estão em instituições renomadas, como o Consulado Americano do RJ e o Museu Histórico Nacional. Participou de exposições nacionais e internacionais, incluindo a Bienal de Graffiti de SP, e realizou cinco exposições individuais. Seu engajamento social resultou em parcerias com movimentos como o Rio Eu Amo Eu Cuido. No audiovisual, protagonizou campanhas para marcas como Kenner e Reebok, além de pintar cenários para Rede Globo e BBC. No campo acadêmico, palestrou em instituições como a ABL e o MAR, além de projetos no exterior. Como MC, realiza performances de graffiti ao vivo em shows e eventos, sendo reconhecido no circuito musical como o MC Grafiteiro.

Cety

Cety Soledad, um artista urbano com raízes na Zona Oeste do Rio de Janeiro, iniciou sua jornada artística em 2004. Desde então, ele mergulhou na busca pelo conhecimento, aprimorando suas técnicas e evoluindo no cenário da Arte Urbana. Sua paixão pela arte vai além das telas, atuando como ferramenta de transformação social em projetos sociais e centros culturais. Os trabalhos de Cety foram exibidos em encontros de graffiti nacional e internacional. Suas pinturas ganharam espaço em museus nacionais e internacionais. Além disso, ele deixou sua marca em escolas de samba, programas de TV, séries e filmes. Como educador, Cety liderou oficinas e workshops em faculdades, escolas e centros culturais. Sua missão é compartilhar conhecimento e inspirar a próxima geração de artistas. Atualmente, Cety está imerso no projeto "ReTomada". Nesse relato pessoal, ele revela como a arte o resgatou de momentos difíceis, incluindo depressão e ansiedade. Uma pintura específica desempenhou um papel crucial, redefinindo sua vida. Os elementos dessa obra – interruptores, tomadas, benjamins e carregadores – agora simbolizam conexões humanas, espirituais, ancestrais e com a natureza. São trocas de energia, vivências, conhecimentos e adaptações que transformam sua jornada.

Jeff Seon

Em 2007, em um projeto social, conheceu o graffiti, se apaixonando imediatamente e mergulhando no universo das artes. Desde então, percebeu o potencial transformador da arte e compartilha seu conhecimento, tendo como principal inspiração o cotidiano e a beleza periférica. Jeff Seon, como é conhecido, é cria do Complexo do Alemão, atuou como professor em projetos como o Mais Educação, tornando-se arte educador. Foi proponente e realizador do projeto ISIKO CPX em 2017. Fez parte do projeto TODOS PELO ALEMÃO, patrocinado pelas Vias Varejo, e criou uma escolinha de arte "CRIA CPX" junto a dois artistas amigos. Foi assistente na empena para o projeto "MERETRATEM". Em 2021, foi ganhador do concurso "Sua Arte aproxima" (Microsoft e CUFA), participou, no mesmo ano, da exposição "Dia da Favela" no (MAR). Atualmente, é aluno no curso "Poética Artística: Prática e Acompanhamento" (EAV, Parque Lage), e do curso "Memórias e Impressões Ancestrais: Aprender e Entrelaçar Saberes". É o proponente do projeto "A Arte do Debate Cultural na Favela", contemplado pelo edital do FOCA 2023.

Amora

Amora Moreira é uma artista carioca autodeclarada "sampleadora visual". Em seu processo, ela se apropria de todo tipo de material que consome e vivencia, com o objetivo de estudá-lo para a criação de algo "novo", mas que ainda assim reverencie o originário, como forma de memória. Tem no

cotidiano suburbano, cultura hip hop, negritude e na música suas fontes de interesse, trabalha com graffiti, ilustração, colagem, animação e criação de conteúdo. Gosta de misturar e experimentar diferentes técnicas, sendo a maior parte de sua produção digital, com exceção do graffiti, onde reconhece na rua um meio democrático de comunicação, fazendo uso do espaço público como plataforma para sua mensagem.

Agarte

Andressa Gandra, nome artístico AGARTE, 24 anos, é artista visual, grafiteira, desenhista, pintora, maquiadora, produtora cultural e estudante de Licenciatura em Artes Visuais na UFRJ. Trabalha com arte desde 2018 e realiza oficinas artísticas pelo Rio de Janeiro. É fundadora do projeto social Cores da Pavuna desde 2021, que faz revitalização de espaços públicos do bairro. Constituído por um coletivo de artistas, o projeto tem o objetivo de realizar ações locais de mutirão artístico com graffiti, contendo oficinas para jovens de escolas públicas. Sua proposta é valorizar a cultura afro-latina com representação de mulheres negras e indígenas, em conexão com o que lhe faz feliz através dos grafites, murais e das pinturas em tela.